

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Experiências Exitosas em Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos no Brasil

RELATÓRIO NACIONAL

volume 2

Agrotóxicos na ótica do Sistema Único de Saúde



Brasília DF • 2019

Agrotóxicos: risco presumido à saúde do trabalhador no território do CEREST Registro, São Paulo

Instituição: Centro de Referência Regional em Saúde do Trabalhador de Registro – SP

Autores(as): Marlene Pereira da Rocha, Edson Carlos de Almeida Gauglitz

E-mail: marlenecerest@gmail.com

Resumo: O Vale do Ribeira, território do CEREST Registro, baseia sua economia na agricultura com foco em produção de bananas, palmito pupunha e chá, produzindo tanto para o mercado interno como para exportação. As áreas plantadas são tanto de pequeno como de grande porte e os produtores utilizam-se de 80% da demanda de agrotóxicos. O fato a ser destacado é que para áreas de maior abrangência, a aplicação química é realizada por aviões monomotores, o que agrava o risco de intoxicação, pois nos arredores do cultivo encontram-se rodovias, residências, escolas, corpos d'água, bem como toda a vizinhança os quais são atingidos por esta contaminação ambiental. Nas produções de pequeno porte, a intoxicação se dá através do manuseio inadequado, falta de informação sobre proteções e risco à saúde. O objetivo desse trabalho foi analisar a percepção dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) em relação aos agravos ocupacionais decorrentes do uso de agrotóxicos. Trata-se de uma análise descritiva por meio de questionário usado pelo CEREST para levantamento de dados da percepção dos ACS sobre seu território, no ano de 2014. Um total de 167 ACS participaram do estudo, sendo 102 alocados na área rural, 39 na área urbana e 26 em áreas mistas. Observou-se alto índice de intoxicação, seguido por acidentes ergonômicos, cortes, alergias, parasitoses, verminoses, viroses, problemas mentais, doenças respiratórias. As intoxicações se dão pelo contato com agrotóxicos, tanto direto como indireto. 150 ACS afirmaram que os agrotóxicos mais utilizados são os "Gramocil", "Roundup" e "Furadan". Concluiu-se que a abordagem no território para o reconhecimento das intoxicações exógenas por agrotóxicos é um importante instrumento para o enfrentamento do problema na saúde pública. O uso desordenado de agrotóxico acarreta os problemas de saúde dos trabalhadores, através do contato direto e indireto, desta forma se faz necessário medidas educativas e preventivas para minimizar as consequências dessa exposição. **Introdução:** O Brasil ocupa as primeiras posições no ranking mundial de países consumidores de agrotóxico e vivencia o aumento de sua utilização (RENAST, 2014). Essa situação coloca em risco boa parte da população, principalmente da zona rural que está mais diretamente exposta, muitas vezes desde a infância. O uso desordenado acarreta sérios problemas ao meio ambiente e para a saúde humana (ABRASCO, 2015). Os especialistas alertam para os diversos

males causados por essas substâncias, que se divide basicamente em intoxicações agudas e crônicas. A primeira apresenta sintomas mais imediatos como tontura, náuseas, dores de barriga. Já a intoxicação crônica se dá quando a pessoa é exposta a doses pequenas a longo prazo, porém cotidianas, tanto no manuseio como no consumo de alimentos contaminados. O Vale do Ribeira, território do CEREST Registro, baseia sua economia na agricultura com foco na produção de banana, palmito pupunha e chá, produzindo tanto para o mercado interno como para exportação. As áreas plantadas são tanto de pequeno como de grande porte e os produtores utilizam os agrotóxicos em 80% desta. Os principais ingredientes ativos utilizados na lavoura de banana são tebuconazol, propiconazol, tiofanato, metílico, epoxiconazol, tebuconazol+trifloxitrobina, epoxiconazol+piraclostrobina, mancozebe, glifosato, azoxistrobina, imidacloprido, dicloreto de paraquate, óleo mineral, carbofuran, pirimetanil. Na região tem-se cadastrados 14 revendas de produtos agrotóxicos, 4 empresas prestadoras de serviços na aplicação e um posto de recebimento de embalagens vazias de agrotóxicos (REGISTRO, CATI.). Nas áreas de maior abrangência, a aplicação química é realizada por aviões monomotores, o que agrava o risco de intoxicação, pois nos arredores do cultivo encontram-se rodovias, residências, escolas, águas, bem como toda a vizinhança, os quais são atingidos com a contaminação ambiental. Nas produções de pequeno porte, a intoxicação se dá através do manuseio inadequado, de equipamento costal. Cabe ao CEREST Regional, de acordo com a recomendação da Resolução SS-63/09, de 30/04/2009, analisar e divulgar dados referentes ao seu território de abrangência, visando às ações de vigilância e proteção à saúde do trabalhador. **Objetivos:** Analisar a percepção dos ACS em relação a incidência de intoxicação exógena por agrotóxico. **Descrição das técnicas, métodos ou processos de trabalho:** Trata-se de uma análise descritiva de um questionário usado pelo CEREST para levantamento de dados da percepção do ACS sobre seu território, no ano de 2014. Os dados epidemiológicos e variáveis analisadas foram: a) quais as principais atividades produtivas desenvolvidas no território em que você atua (comércio, alimentos, construção civil, fábrica de calçados, tecidos, indústria, agricultura e outros)? b) quais doenças ou agravos relacionados ao trabalho são mais comuns aos trabalhadores que residem na sua área de abrangência? c) na sua área os trabalhadores utilizam produtos químicos ou veneno? As informações colhidas são de ACS responsáveis por famílias dos municípios de Cajati, Eldorado, Itariri, Jacupiranga, Juquiá, Miracatu, Pedro de Toledo e Sete Barras. **Resultados:** 167 ACS participaram da pesquisa, sendo 102 deles atuantes na área rural, 39 na área urbana e 26 em áreas mistas. As principais atividades produtivas identificadas pelos entrevistados foram comércio (30%), agricultura (23%), bananicultura (21%), pupunha (10%) e piscicultura (3%). Os demais 15% apontaram outras atividades, tais como domésticas, pedreiros, artesanatos, reciclagem, pecuária e setores públicos. Em todas as atividades, os entrevistados reconhecem a ocorrência dos riscos de acidentes. Contudo, uma maior proporção destes se relaciona às intoxicações (32%).

Estas são seguidas dos acidentes ergonômicos (21%), cortes (17%), acidentes com animais peçonhentos (15%) e outros (15%). Isso se explica pelo fato da maioria das atividades ocupacionais da região serem relacionadas à atividade agrícola (agricultura de subsistência, bananicultura e cultivo da pupunha). Tanto na colheita como no arejamento entre os pés de banana, os trabalhadores ficam mais vulneráveis a acidentes ergonômicos, onde requer o esforço do trabalhador em carregar as bananas nas colheitas, ocorrendo o agravo com as picadas de animais peçonhentos no local. Quando a colheita é braçal e com ferramentas afiadas, os trabalhadores ficam à mercê de cortes. Quanto ao uso de agrotóxico pela população local, 89% dos participantes da pesquisa confirmaram tal prática e afirmaram que os agrotóxicos mais utilizados são os "Gramocil", "Randup" e "Furadan". Observações relatadas pelo ACS sobre o uso de agrotóxicos salientam os próprios problemas enfrentados por um ACS e da população local na pulverização aérea, conforme relato seguinte: "Quando faço meu percurso de visita domiciliar, vejo várias vezes o avião de pulverização passar e cair o veneno". Cabe destacar quanto à abrangência da exposição, diferenças entre as modalidades de aplicação terrestre e aérea. Outros ACS relataram queixas de pacientes: "O paciente se queixava de suor em excesso, tosse, dores de cabeça. Através de exames médicos diagnosticou que o mesmo estava com intoxicação pelo agrotóxico que usava no serviço"; "Teve o caso de uma gestante que trabalha num bananal e se intoxicou com o veneno da banana, graças à Deus não atingiu o bebê". Um dos ACS relatou óbito de um trabalhador por hexabenzeno de cloro (BHC), cujo uso é oficialmente proibido no país. Outro ACS afirmou que "um trabalhador teve inflamação nos braços depois que teve contato com veneno. Tiraram ele da função e colocaram outro". O fato indica que as doenças ocupacionais e intoxicações acidentais são frequentes, provavelmente devido à dificuldade na utilização de equipamentos de segurança. Há também a questão da dificuldade na maioria dos trabalhadores rurais não compreenderem as instruções quanto ao uso seguro dos agrotóxicos, devido à baixa escolaridade. Além dos acidentes descritos, outros tipos de agravos foram descritos pelos entrevistados, tais como alergias, parasitoses, verminoses, viroses, problemas mentais, doenças respiratórias e entre outras que podem ser relacionados ou não ao trabalho.

Conclusões/recomendações: A abordagem no território para o reconhecimento das intoxicações exógenas por agrotóxicos é um importante instrumento para o enfrentamento do problema na saúde pública. O primeiro atendimento do trabalhador, quando identificado como caso de intoxicação e sua posterior notificação no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) é de extrema relevância, também para a promoção de ações do CEREST, voltadas a eliminar o risco de intoxicação que o trabalhador sofre durante sua jornada de trabalho. Os dados demonstraram a importância da Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT) estar mais presente nas áreas agrícolas para reduzir uma cadeia de eventos de grande repercussão na saúde pública, bem como de ampliar os

fatores de proteção à saúde dos trabalhadores rurais através da inserção do tema na formulação das políticas públicas de agricultura, educação, meio ambiente e saúde. Os acidentes de trabalho estão em qualquer função, porém os casos de intoxicação se tornam preocupantes, visto que os municípios pertencentes a esta pesquisa têm sua economia baseada na agricultura, especificamente na bananicultura. O uso desordenado de agrotóxico acarreta os problemas de saúde dos trabalhadores, através do contato direto e indireto. O contato direto está pelo próprio manuseio do produto, bem como na aplicação manual. E o contato indireto através da pulverização por aviões, onde abrange grandes áreas que com a contribuição do vento espalha o agrotóxico na lavoura e por toda vizinhança, incluindo moradias, rodovias, escolas, bares, postos de saúde e pessoas em trânsito. Portanto, se faz necessário levar informações aos trabalhadores, devido ao uso correto e manuseio de EPI, além do estímulo à produção orgânica e a transição agroecológica, em parceria com o setor de agricultura, em especial aos agricultores de pequeno porte. Para aos produtores que fazem uso de pulverização aérea cabe aos mesmos informar a população quanto ao dia e como procederão, nas horas da aplicação do produto. Aos órgãos de fiscalização averiguar quanto ao uso de agrotóxicos ilegais na região, responsabilizando os infratores. É urgente que os profissionais envolvidos adotem medidas educativas e preventivas para minimização desses riscos.

Referências bibliográficas:

RENAST. XVII Encontro Estadual da Renast – Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador no Estado de São Paulo, página 75, 2014.

ABRASCO. Dossiê ABRASCO: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde/ Organização de Fernando Ferreira Carneiro, Lia Giraldo da Silva Augusto, Raquel Maria Rigotto, Karen Friedrich e André Campos Búrigo. Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular, 2015.

BRASIL. Diretrizes nacionais para a vigilância em saúde de populações expostas a agrotóxicos/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

REGISTRO. Secretaria de Agricultura e Abastecimento Coordenadoria de Defesa Agropecuária, Registro/SP, 2017.